

A VOLTA DO FILHO PRÓDIGO

(Lc. 15, 1-3, 11-32)



Um homem tinha dois filhos,
O mais novo ao pai pede:
Da herança que me cabe,
A minha parte concede
Magoado ele acata o pedido,
E seu filho tão querido,
Juntando os pertences segue...

Em um lugar bem distante,
Numa desenfreada vida,
Esbanjou tudo que tinha
Com mulheres e bebida,
Sem pensar se esbordava,
Sempre em farra desbragada,
Assim era a sua lida...

E quando tudo gasto havia,
Grande fome assolou a região
E ele partiu a procurar trabalho,
Pra cuidar de porcos o contrataram então,
Mas era grande a fome que sentia
Que até os restos dos porcos ele queria
Porque também lhe negavam o pão...

Inexorável o tempo se passou...
E assim sofrendo ele caiu em si:
Com meu pai, os servos têm fartura e pão,
E eu aqui sofrendo tanta fome assim,
Vou embora rogar ao meu pai a mão.
Dir-lhe-ei: pai contra Deus e ti tenho pecado,
Trata-me como um empregado teu então...

Pelo caminho afora ele partiu,
Quando bem longe seu pai o avistou,
De compaixão seu coração se encheu,
Correu ao seu encontro e o abraçou,
Com felicidade de beijos o envolveu,
Tu és meu filho e Deus mo devolveu,
És a alegria que para nós voltou...

Contra Deus e contra ti pequei meu pai
Já não mereço ser chamado de teu filho...
E o pai bradou: chamai os empregados,
Vesti nele a melhor túnica sem empecilho
Ponde-lhe Sandálias nos pés e anel no dedo...
Vamos mostrar ao mundo sem segredo,
Preparai a festa matai gordo novilho...

Naquele tempo, os publicanos e pescadores aproximaram-se de Jesus para o escutar, os fariseus, porém e os mestres da lei, criticavam Jesus. "este homem acolhe os pescadores e faz refeições com eles". Então Jesus contou-lhes esta parábola:

Este filho estava morto e retornou à vida,
Perdido e fracassado, foi encontrado...
E com alegria começou a festa,
Ao som de música tudo preparado,
E o velho pai com o coração fagueiro,
Sentiu nesse momento alvissareiro,
O milagre de seu filho agora achado...

No campo estava seu filho mais velho,
E perto de sua casa ouviu, ao retornar,
Barulho de dança e som musical,
E ao empregado pôs-se a indagar:
O que estava ali acontecendo?
Foi teu irmão que voltou temendo!
E teu pai feliz quis comemorar...

Mandou matar um novilho gordo,
Pois com saúde o recuperou,
Enciumado, o filho recusou-se a entrar,
E insistindo o pai justificou,
Mas este filho triste se mostrava,
Explicações quase não aceitou
E desgostoso assim balbuciou

Há tantos anos para ti trabalho...
E tuas ordens deixei de executar?
Nunca me destes sequer cabrito
A fim de com amigos eu felicitar!
É para este filho que teus bens gastou
Com prostitutas, sem nenhum temor,
Matas um novilho para festejar".

E disse o pai, ouve bem, meu filho:
O que é meu é teu, comigo sempre tens estado...
Mas, era preciso todos nos alegrarmos...
Teu irmão estava perdido e foi encontrado,
Cobrou-lhe o mundo pena impiedosa,
Arrepentido volta, nosso perdão implora,
Bendigamos Deus, tê-lo retornado".

Importante: sem fugir ao sentido sagrado da palavra, esta parábola representa a mais bela página de exemplo e virtude que Jesus nos mostrou.

Adaptação em versos de
Cláudio do Patrocínio Pereira

Recife, 06/04/2009

BANCOS FORTES OU ESPECULATIVOS?

Paschoal Salvastano*

As crises econômicas criam expressões repetitivas e enganadoras. Nascidas das interpretações dos governos, dos julgamentos precipitados dos analistas e das inquietas reações da sociedade. Os fatos reais e seus desdobramentos se configuram através dos dias, após serem avaliados sem paixões e com séria compreensão.

No atual cenário da economia brasileira, o nosso sistema bancário passou a ser apontado como um forte aliado para superar a crise, de inspiração internacional, que a todos ameaça. Na realidade, a atuação dos Bancos Oficiais, nos últimos tempos, se revela questionada, pela falta de incentivos em favor das metas do desenvolvimento.

Os Bancos Públicos perderam suas características primitivas, se tornaram competitivos e comerciais, ganharam uma nova denominação de Bancos múltiplos. O fenômeno afetou a vida interna das instituições bancárias, comprometeu os sonhos do funcionalismo, firmando uma nova cultura bancária de difícil transição.

Os juros e as tarifas cobrados confundem Bancos Oficiais com os Bancos da rede privada. Os lucros se tornaram uma obsessão coletiva em detrimento dos direitos da coletividade. A clientela, pressionada pelos "produtos" oferecidos, se rende a uma série de incertezas ou se conforma com os rendimentos anêmicos da poupança.

A crise serve para redimensionar certos valores econômicos. O Governo federal acaba de promover mudanças na direção do Banco do Brasil e estabelece metas de redução de juros. Exemplo que faz despertar as atenções das demais instituições bancárias. É imperiosa, a necessidade de não sufocar, ainda mais, as empresas e a população. É inquestionável, a defesa da produção, do poder de compra e do emprego dos brasileiros.

O momento é propício para se repensar a missão dos Bancos Públicos. Um de seus principais papéis se destina a disciplinar o mercado, através da aplicação de taxas equilibradas, fomentar os financiamentos de longo prazo, valorizar a vocação econômica de cada região e preservar a importância de seus quadros de funcionários, sem os quais nenhuma instituição séria atinge seus objetivos.

O país passa a perceber - o verdadeiro conteúdo social da expressão de ser forte. Sinônimo de gestão correta, de cumprimento dos limites legais e de obediência aos bons costumes. Além do respeito aos direitos dos cidadãos, referência indispensável a todas as formas aceitáveis de desenvolvimento.

*Advogado

A VELHICE

Chico Reis

A velhice é coisa séria
Disso sou consciente
Dos estragos que provoca
Que me deixam descontente

Pelos lisos degraus da vida
Já passei dos cinquenta
Alguns males se manifestam
E muito me atormentam

Se eu pudesse voltar
À minha juventude ardente
Certamente programaria
Uma velhice mais prudente

Como o passado não tem volta
E a juventude também
Levo a vida a me contentar
Com aquilo que me faz bem

Com todos os problemas
Vivo com satisfação
Dias cantando, dias bebendo
Com eterna obstinação

Assim vou percorrendo
Por esse caminho turbulento
Até que um dia aconteça
O meu eterno aposento.

Obs.: Esse poema foi escrito no dia 24/01/2009 por ocasião das comemorações do dia do Aposentado no auditório do Sindicato dos Bancários do Piauí.

A pedido de Adeilton Arcanjo

UMA VIAGEM AO PASSADO (2)

Luiz Porto

A Espanha nos arrebatou logo ao primeiro contato, quando, ao se atravessar um túnel após Valença do Minho (PO), nos defrontamos, como em um passe de mágica, com novo clima, nova vegetação, nova arquitetura, enfim uma região em que nada se parece com Portugal. Surpreende e encanta, com suas montanhas rochosas, lindas casas de pedra, moinhos de vento, ninhos de cegonhas, algumas "cuevas" (pequenas casas encravadas na rocha), castelos árabes, imensas plantações de oliveiras, amendoeiras, trigo, girassóis, etc.

Em uma das belas e bem cuidadas rodovias que cortam o País, entre Carmona e Penaferrada, vimos demonstrações de fé, espírito de renúncia e despojamento dos peregrinos nos Caminhos de Compostela, antes percorridos pelo Apóstolo Santiago, cuja história é exemplo de dedicação ímpar à: pregação da Causa do Cristianismo, comovendo até mesmo os mais incrédulos.

Sonhando e vivendo o passado, encontramos-nos em Salamanca e nos deslumbramos com a Catedral construída em 1140 e o Mosteiro onde se encontram tumbas de reis e infantes, fazendo-nos meditar sobre a realeza da Idade Média. Ávila, região histórica dos reinos de Castela e Leon, nos traz imagens das batalhas do herói El Cid, o Campeador, um dos maiores mitos guerreiros da Espanha. Em Sevilha, estamos acompanhando Peter O'Toole pelos terraços e pátios do Quartel General Britânico (Palácio de Alcazar), no filme Laurence da Arábia. Também vibramos com a apresentação da dança flamenca no Pátio Sevilhano (Óperas Carmem e Barbeiro de Sevilha).

Já em Barcelona, acompanhamos o sonho do arquiteto Gaudi, com a sua imensa e inacabada Catedral da Sagrada Família. Subindo a impressionante montanha serrilhada de Monte Serrat e observando ao longe a neblina da Serra Nevada (ponto mais alto da Espanha), sentimos-nos personagens de filmes de dramas e aventuras.

Nas cidades como Toledo, Zaragoza, Córdoba, Granada e Valência, entre outras, vendo de perto a opulência das suas igrejas, a beleza das praças e ruas, entendemos o porquê da religiosidade de um povo que curte, respeita e preserva sua cultura e suas tradições. Se visitar velhas igrejas tira pecados acho que virei santo.

Passeando pelos Jardins do Palácio do Sultão em Alhambra e ouvindo suas histórias, participamos dos romances proibidos e das tramas vingativas dos monarcas que destruíram famílias. Caminhando entre muralhas, torres de vigia, pátios e masmorras de castelos e fortalezas, ouvindo relatos incríveis de disputas e guerras, nos tomamos personagens vivas do passado, vivendo entre reis, vassallos, artesãos, soldados e escravos.

Nos campos onde avistamos castelos medievais e moinhos de vento, viramos parceiros das cavalgadas de D. Quichote de La Mancha e Sancho Pança e nos deixamos voar nas asas da imaginação, também como um personagem de Miguel Cervantes.

Relatos da Guerra Civil Espanhola estão espalhados nos quatro cantos do País (certas regiões lembram o filme Por Quem os Sinos Dobram, com Gary Cooper e Ingrid Bergman, baseado na excelente obra de Ernest Hemingwai e também o heróico papel das Brigadas Internacionais - David Capistrano e Apolônio de Carvalho), no entanto nada como o Vale Del Caídos, monumental obra construída a mando de Franco para lembrar um milhão de vítimas do confronto.

Sob a Basílica estão sepultados cinquenta mil corpos, alguns mortos em combate e outro tanto fuzilados. Os presos políticos tiveram importante papel na construção do faraônico memorial. Impossível não lembrar o nome de La Passionária, a lendária líder comunista espanhola.

Em Madri, entre outros pontos turísticos que despertam nossa curiosidade histórica, a Gran Vía, a Plaza Del Toros (novamente e lembrança de Hemingwai) e o Museu da Rainha Sofia, onde se destaca, entre quadros de Miró, Diego Rivera, Rafael, Salvador Dali e outros, uma das maiores obras de Picasso - Gernica (retratando os horrores da guerra civil). Assistir documentários históricos e observar quadros de arte é ver, sentir e viver a história.

Em uma das paragens das Auto-Vias uma placa nos chamou a atenção: Com Jamon e Vino se Anda el Camino. E assim foi pelos caminhos do passado nas quatorze cidades que percorremos na bela, esplendida e gloriosa Espanha.

MÁXIMAS

-Todo o amor baseado no interesse cessa com a causa que o fez nascer; mas o amor desinteressado dura para sempre.
-O homem que não soube sobreviver aos maus tempos, não vai ver os bons.
-Na tua cidade o que conta é a tua reputação; nas outras as tuas roupas.
-Se não soubermos esquecer, nunca estaremos livres de tristeza.
-Nem todos para os quais o cão late são ladrões. A maior caridade é habilitar o pobre a ganhar a sua vida.

Expediente

Diretor responsável: Waldir Faria Freitas - Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, Francisco Alves de Alencar, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de Paiva Silveira, Syllas Brasil Cordeiro e Waldir Faria Freitas - Colaboradores: Associados da AABNB

MUNDO DESIGUAL

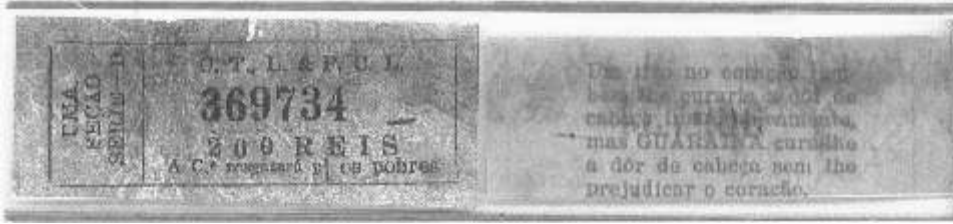
Cada um querendo ser maior,
Países lutam a favor da guerra total.
Cada um querendo mais terra,
Terra, povo, animal formando o planeta.

Temendo o cometa,
falam em trombeta.
Animais somos, para que tanto mal?
Guerra é mistura total,
Poluindo o mundo em geral,

Vendo a exploração, até na catedral.
Precisamos saber mais, queremos
Paz, solução para todos.
O que será de nós, perante vós?
Chegou ao fim.

Adeilton Arcanjo

ENSAIO



BREVES APRECIÇÕES SOBRE A PROPAGANDA

José Alberto de Souza

Há muitos anos, um professor de administração, cuja aula eu assistia, tentou resumir a diferença entre publicidade e propaganda mais ou menos assim: esta última contém uma censura em seu conteúdo. Isto é, externa uma qualidade ou vantagem que outras coisas (bens, serviços ou pessoas envolvidas) não têm. A primeira deveria ser neutra e completa por seus números e expressões expositivas, suas comparações qualitativas ou quantitativas.

Desde então me atrai a visão da propaganda, até mesmo a enganosa, às vezes não muito fácil de ser identificada.

Como tudo evolui no mundo, a propaganda (comercial, política, religiosa, institucional, subliminar, etc.), então se destacou de forma descomunal em todos os sentidos. Inicialmente constava apenas nos jornais e revistas, depois nas emissoras de rádio e de TV. Subsequentemente ela passou a usar os mais variados meios para chegar aos consumidores em geral: em luminosos nas grandes e médias cidades; nas margens de estradas e avenidas (exibindo fotos de belas mulheres seminuas); nas partes de trás dos veículos; em objetos de circulação popular (passagens de bondes, cartões postais, envelopes de correspondências, etc.) e mais recentemente na internet e em telefones celulares.

No princípio, chamavam-se os textos de propaganda de reclames e, posteriormente, passaram a denominar-se anúncios. Nos primórdios da modernização da propaganda, dizia-se que os criadores de peças de exibição (textos e vídeos) eram pessoas geralmente esnobes, ficavam vestidos à vontade nas salas de redação, colocavam os pés descalços para cima, apoiados nas mesas de

trabalho, de modo a melhorar a concentração, as idéias e a criatividade, na concepção deles.

Foi-se o tempo em que os anúncios de TV eram assistidos com atenção e prazer: os da Volkswagen e os das alpercatas Havaianas, por exemplo. Na atualidade, o uso exagerado da tecnologia com efeitos especiais e mulheres célebres ou em ascensão, torna os anúncios pouco atrativos em qualidade e comunicabilidade. Há, ainda, os anúncios populares, na maioria dos casos redigidos pelos próprios anunciantes, em que se oferecem até mesmo o corpo de mulheres...

Mas a minha curiosidade me levou a muitos anúncios interessantes e criativos. Dois deles, porém, - devem existir centenas e até milhares - me chamaram a atenção. Lá vai um deles, inscrito no verso de um passe de bonde (anos 1940/50), reproduzido a seguir (ver figura, ampliada acima):

"Um tiro no coração também lhe curaria a dor de cabeça instantaneamente, mas GUARAFINA cura-lhe a dor de cabeça sem lhe prejudicar o coração."

O outro anúncio, recentíssimo (rev. Piauí, out. 2008, pág. 28), diz assim:

"ALUGUEL DE PÉ DE JABUTICABA

Cobra-se uma taxa por cada árvore e você fica o tempo que quiser.

Pode-se comer as frutas debaixo do pé ou levar para casa.

Época da fruta: Outubro e novembro." (O sítio pertence a uma mineira, de Sabará, citada no anúncio).

Com esses dois exemplos, dá-se uma amostra sem significação estatística, mas que expõe dois extremos de redação de anúncios: um, bastante grosseiro e pretensioso; e o outro, simples, atraente e objetivo.

A propaganda, pelo visto, oferece um vasto campo para estudo das suas mais variadas facetas.

CICLOS DO SER HUMANO

NASCIMENTO, VIDA E MORTE SÃO EVENTOS NATURAIS CRIATURAS DE TODA SORTE SÃO OS SEUS ENTES NORMAIS

TAIS EVENTOS SÃO TRAUMÁTICOS A PARTIR DO NASCIMENTO MOSTRAM OS PRANTOS SINTOMÁTICOS DO NASCER COM SOFRIMENTO

DAÍ TEM SEQUÊNCIA A VIDA SEM CERTEZA DO PORVIR POIS O DESTINO É QUEM LIDA COM O FUTURO A VIR

TRATO AQUI DA VIDA HUMANA E NÃO DE IRRACIONAIS POIS, DO HOMEM É QUE PROMANA OS PRETENSOS IDEAIS

CAI AQUI, LEVANTA ALÍ A VIDA TEM DESSAS COUSAS PORÉM NÃO PODE FUGIR QUEM DO DESTINO OUSA

VENÇA OU NÃO VENÇA, VIVEU COM FUTURO OU SEM FUTURO AQUELE QUE SE ENVOLVEU COM TRABALHO, DANDO DURO

EIS QUE CHEGA DE REPENTE QUANDO MENOS SE ESPERA A VELHICE IMPERTINENTE CARREGADA DE MAZELA

É O PREPARO DA MORTE COM SEU PROPÓSITO FREQUENTE ARMANDO SEU GOLPE FORTE PRÁ LANÇAR SOBRE O VIVENTE

E DEPOIS ELA ARREBATA O VIVO JÁ MORIBUNDO QUE IMPOTENTE SE ARRASTA EM VIAGEM AO OUTRO MUNDO

MAS, ÀS VEZES, NEM PREPARA FAZ UMA TRAIÇÃO QUANDO O DITO SE DEPARA COM ELA, SEM PREVISÃO

ENTÃO, APARENTEMENTE A MORTE É DURA E CRUEL ARRANCANDO O SER VIVENTE DOS PARENTES, A PRAZER BEL

POR ISTO, DETESTO A MORTE MAS TENHO QUE ENTENDER PRÁ ELA NINGUEM É FORTE E A TODOS FAZ-SE ESTENDER

É UM DESÍGNIO DE CIMA UM EVENTO NATURAL NÃO DISPENSA SUA ESTIMA PELO SEU GOLPE FINAL

DAÍ POR DIANTE SE PENSA CORPO DO ESPÍRITO LARGADO UM, SEM A VIDA PRETENSA O OUTRO REENCARNADO

NELSON SOUTO

SIMPLESMENTE DIZER

Jeander Batista de Lucena

Os seres humanos são dotados de muitas qualidades, qualidades boas e ruins. Infelizmente, a maioria é portadora dessa última classificação. Poucas são as pessoas que agem com lisura, lealdade, sinceridade, e imparcialidade. É lamentável, mas essa falta de personalidade cada dia se acentua entre os povos.

Amigo, isso hoje quase não existe, me fazendo lembrar uma música popular interpretada por Nelson Gonçalves, que enfatiza bem: "amigo palavra fácil de pronunciar, mas coisa difícil de se encontrar".

Pela experiência de vida que eu tenho, digo, sem nenhum medo de errar, que ninguém poderia descrever melhor, em poucas palavras que expressam uma grande verdade.

Essa falta de amizade vem crescendo disparadamente no ambiente familiar, de trabalho comunitário, enfim em todos os ambientes necessários à sobrevivência humana. Fácil é vermos elementos, inúmeros, utilizando-se de seus semelhantes como se fossem uma verdadeira escada humana, para atingirem o objetivo tão desejado, que popularmente chamamos de: "subir na vida". Querem é chegar lá, não lhes importando de que modo ou maneira, se usando da traição, ambição, egoísmo, ou qualquer outro expediente condenável.

Entre outras, cito aqui algumas frases que comumente ouvimos no dia-a-dia, frases essas que deveriam sair do fundo do coração, mas infelizmente saem apenas da ponta da língua, e que morrem no vazio. Ficam somente as frases ditas, os atos, coitados, não chegam nem a germinar.

Vejam algumas dessas frases, que na maioria das vezes são simplesmente ditas, e nunca cumpridas, pois não são pronunciadas com sinceridade: "Creio em Deus" - "... assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido" - "Deus lhe pague" - "Deus te abençoe" - "Todos somos irmãos" - "Amo e respeito meu próximo" - "Estou contente com a tua vitória" - "Era porque não tinha de ser meu" - "Que as bênçãos de Deus desçam sobre vós" - "Sou católico praticante" - "Respeito a opinião alheia" - "Não desejo aos outros o que não serve a mim" - "Boa Sorte" - "Eu te amo" - "Não desejo, nem alimento a vingança" - "Entrego a Deus" - "O ouro não é tudo" - "Sou conformado com a vida que me foi destinada" - "Cuido mais de meu espírito, de que da matéria" - "Confie em mim" - "Não contarei a ninguém" - "Conte comigo" - "Amo a minha profissão" - "O trabalho me gratifica e me enobrece" - "Vou me corrigir" - "Se sair dessa, em outra não cairei" - "Confio em Deus" - "Prometo falar somente a verdade" - "Ele mereceu a vitória" - "Amo e respeito meus pais" - "Amo e defendo minha Pátria" -

"Prometo: se eleito lutarei pelos fracos e oprimidos" - "Cumpro a lei" - "Zelarei pelos interesses da Nação" - "Cumpro com meu dever" - "Sou preocupado seriamente com a pobreza, a fome e a miséria" - "Essa casa é sua" - "Fique à vontade" - "Você não mudou nada" (com relação à idade) - "Boa viagem" - "Deus te acompanhe" - "Desejo-lhes felicidades" - "Até breve e volte logo", e centenas e mais centenas de frases, que são ditas automaticamente, perdendo-se no vazio, como se fossem folhas secas, caídas das árvores, ficando à mercê do vento que as leva para bem distante da árvore que lhes gerou. Reflitamos por alguns minutos apenas, e veremos que essas frases deveriam nascer das profundezas do nosso eu, e não simplesmente serem ditas da ponta da língua. Elas expressam coisas sérias, e coisas sérias devem ser ditas ou feitas após muita reflexão de suas causas.

Procuramos, então, transformar essas palavras em atos, para que elas não venham a continuar se perdendo no vazio. Se não há condições de pô-las em prática, meu conselho é usar da sinceridade, e não pronunciá-las. O silêncio, a maioria da vezes, é muito mais importante de que palavras simplesmente ditas sem que o ato seja realizado.

É isso aí, amigos, reflitam e concluirão que eu estou com a razão.

SE EU PUDESSE.

Existem muitas admirações, interrogações no nosso dia-a-dia. Eu, como você, seria capaz de passar dia e noite com a interjeição: ah se eu pudesse! Iniciaria assim:

Se eu pudesse, todos os caminhos nos levariam à glória, à felicidade, a Deus;

Se eu pudesse, não permitiria que uma mãe enterrasse um filho;

Se eu pudesse, não deixaria um pai chamar um filho de demente, idiota, malandro, doido, abestalhado. Normalmente uma dessas palavras abre uma fenda invisível e difícil de ser tapada na mente e/ou coração do filho (a);

Se eu pudesse, cada filho tinha sua casa, porém moravam todos juntos, ou seja, no mesmo ambiente, no mesmo condomínio, no mesmo edifício, ou na mesma cidade;

Se eu pudesse, os jovens, ricos ou pobres, não maltratavam seus pais, não diriam um sim agressivo e nem um não, por mais afável que fosse;

Se eu pudesse, a justiça não acolheria juiz, promotor, advogado etc, que se vendesse, se agachasse, se tornasse arrogante, prejudicasse os réus;

Se eu pudesse, um militar nunca entraria no mundo das drogas, das milícias, do crime. Seria sempre pessoa saudável, comprometida com a segurança do cidadão, ganhava o suficiente para exercer com dignidade a sua honrosa profissão;

Se eu pudesse, um funcionário público nem com um olhar, nem com gestos, nem com palavras maltrataria uma pessoa que lhe procurasse para solucionar um problema, principalmente na área da saúde onde, geralmente já chega debilitada;

Se eu pudesse, um bispo, um rabino ou um pastor não desviaria de sua proposta de evangelizar para a política partidária, onde absorve e participa de atos

que não condizem com sua proposta de sacerdócio;

Se eu pudesse, nenhum administrador público, em qualquer que fosse a área, seria analfabeto, pois ele se desvia de sua rota por ignorância ou será levado por terceiros para caminhos indevidos;

Se eu pudesse, não permitiria que um profissional de rádio, televisão ou jornal, manipulasse uma notícia, uma informação ou um acontecimento, já que esse desvio poderá trazer transtornos irreparáveis para pessoas ou empresas;

Se eu pudesse, parte das ruas, das artérias, das praças, dos logradouros e até dos prédios públicos teriam nomes de pessoas, pobres ou ricas, que se destacam na comunidade;

Se eu pudesse, um professor, (de fato ou de direito), ganharia salário igual a médico, a deputado, a senador, a coronel, a aviador, sempre superior a prefeito, a vereador, a secretário, enfim um dos melhores proventos, já que é ele o alicerce para o sucesso de todas as outras profissões;

Se eu pudesse, nenhum ser humano, por pior que fosse, por mais corrupto, por mais cruel, por mais incorrigível seria preso numa cela "solitária". Aquilo passa de inferno. Ela não deveria ser ocupada nem pelo seu criador;

Se eu pudesse, nunca viria uma lágrima descer dos olhos de uma mãe ou de um pai, por ouvir um choro incontrolado de um filho, levado pela fome. Nunca assistiria ao desespero de uma mãe ou de um pai, correndo de hospital em hospital atrás de um médico para cura de sua criança.

Se eu pudesse, ...

Mário dos Santos Gomes (Magom)

CRÔNICA DA BUZINA

Minha mulher foi quem atendeu a ligação.

-Luiz está?

-Está.

-Diga a ele que eu estou descarregando a carreta a uma quadra de distância e vou esticar até aí, para conversarmos um pouco. E veio. Conversamos sobre coisas passadas, família e momentos bons da vida. Quando se despediu, lhe pedi: ao sair, dê três toques na buzina, para eu saber que está saindo e ver sua carreta, ao passar aqui em frente.

-Meu cavalo mecânico não tem buzina.

-Como não tem?

-Não precisa.

-Mas todos precisam.

-Ninguém precisa. Todos usam; é diferente.

-Como assim, pode explicar melhor?

-É simples. Se a vez é dele, eu paro, ele passa; se é minha, ele pára, eu passo.

-Mas se ele é do tipo que quer invadir seu espaço físico e temporal, o que você faz?

-Se ele for aquele tipo egoísta e ganancioso, que quer sempre ser o tal e precisa sair na vanta-gem, sustento, ele passa e vai cuidar do egoísmo e da ganância dele lá bem distante de mim.

-E se o guarda pedir para conferir a buzina?

-Ela funciona.

-Só a essa altura da nossa conversa, descobri que ele diz a todo mundo não ter buzina, apenas para suscitar essa discussão e passar em frente essa conduta, que ele assimilou dirigindo, vivenciando, vivendo ...

Luiz Mendes Filho